


	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 09/10/2007 Folha: 1/11
--	--	---

PARECER ÚNICO Nº 036/2007 - SUPRAMNM
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 20066/2005/003/2007
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração (<input type="checkbox"/>)

1. Identificação

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor (nome completo): Ângelo Antonio Meneghetti e outros	CNPJ / CPF: 363.060.968-68
Empreendimento (Nome Fantasia): Fazenda Lagoa da Veada	
Município: São João do Paraíso	
Atividade predominante: Silvicultura	Atividade ampliada: Produção de carvão vegetal, oriunda de floresta plantada
Código da DN e Parâmetro: G- 03- 03- 4	
Porte do Empreendimento: Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)	Potencial Poluidor: Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento: 1 (<input type="checkbox"/>) 2 (<input type="checkbox"/>) 3 (<input checked="" type="checkbox"/>) 4 (<input type="checkbox"/>) 5 (<input type="checkbox"/>) 6 (<input type="checkbox"/>) Fase Atual do Empreendimento: LP (<input type="checkbox"/>) LI (<input type="checkbox"/>) LO (<input type="checkbox"/>) LOC (<input checked="" type="checkbox"/>) Revalidação (<input type="checkbox"/>) Ampliação (<input type="checkbox"/>)	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Sim Bacia Hidrográfica: Rio Pardo Sub Bacia: Rio Moqué	

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 09/10/2007 Folha: 2/11
---	--	---

2. Histórico

Inspeção/Vistoria/fiscalização <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: SUPRAM NM 085/2007	Data: 18/09/2007
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

2.1. Descrição do histórico:

O empreendedor Ângelo Antônio Meneghetti iniciou o processo de Licenciamento Ambiental Corretivo da Fazenda Lagoa da Veada, município de São João do Paraíso, em 09/05/2007, protocolando o Formulário de Caracterização do Empreendimento Integrado (FCEI), junto à SUPRAM NM, com emissão de Formulário de Orientação Básica Integrado (FOBI) em 30/05/2007. O processo foi formalizado no dia 13/06/2007.

Em 18/09/2007 foi realizada vistoria no empreendimento onde foram constatadas *in loco* situações informadas no Relatório de Controle Ambientais (RCA). Foi elaborado o Relatório de Vistoria nº 085/2007, com posterior solicitação de informações complementares.

3. CONTROLE PROCESSUAL


O processo encontra-se instruído corretamente, tendo em vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos para a atividade em comento, de acordo com a legislação ambiental vigente.

Ademais, a partir da análise do referido processo e documentos acostados, os mesmos serão contemplados/mencionados ao longo do presente parecer e condicionantes anexas.

Salienta-se que o descumprimento pelo empreendedor das condicionantes estabelecidas é ato passível de autuação, e que a Licença Ambiental em apreço não dispensa, nem substitui a obtenção de outras licenças legalmente exigíveis, nos termos do Decreto nº. 44.309/06.

4. Introdução

O presente Parecer refere-se à solicitação de Licença de Operação Corretiva (LOC) requerida pelo empreendedor Ângelo Antônio Meneghetti e Outros, para o empreendimento Fazenda Lagoa da Veada, situado na zona rural do município de São João do Paraíso. O empreendimento conta com área total de 8.704,19 ha e tem como

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 09/10/2007 Folha: 3/11
---	---	---

atividades a silvicultura, onde é realizada a colheita das folhas de eucalipto para extração de óleo essencial, e a produção de carvão da floresta plantada.

A principal atividade econômica do empreendimento é floresta plantada para colheita de folhas para extração de óleo em caldeiras. Depois de colhidas as folhas, são destinadas a Destilaria Meneghetti Ltda, que faz a extração do óleo de eucalipto e comercialização.

Quando o eucalipto atinge de 6 a 8 m de altura, devido à dificuldade de colheita das folhas, é feito o corte para rebrota dos tocos e a parte aérea cortada é carbonizada, produzindo-se carvão vegetal de origem plantada.

A Fazenda Lagoa da Veada, cujo Licenciamento Ambiental para carvoejamento aqui está sendo pretendido, teve a silvicultura licenciada pela URC/COPAM NM (Processo COPAM nº 20066/2005/002/2006), na 25ª Reunião Ordinária, realizada no dia 13/02/2007 em Montes Claros. Também será implantada cafeicultura neste empreendimento, que é objeto de outro processo de licenciamento, devido a etapa (LP + LI) em que se encontra (Processo COPAM nº 20066/2005/001/2006), sendo que para a implantação dos pivôs centrais será necessária destoca do eucalipto, com o mesmo acontecendo nas florestas antigas que necessitam do replantio, cuja APEF – processo nº 01113/2007 foi requerida, objeto também de análise neste processo, em item específico.

Toda infra-estrutura da propriedade localiza-se na destilaria de óleo de eucalipto do empreendimento, que se encontra devidamente licenciada pela FEAM, através do processo FEAM nº 1352/2002/001/2002.

O empreendimento ocupa uma área de 8.704,19 hectares, sendo 6.139,00 hectares de área de efetivo plantio de eucalipto, 1.887 m² de infra-estrutura e 1.961,67 hectares de reserva legal, objeto de item específico deste parecer.

O eucalipto foi plantado no ano de 1978/79, porém grande parte dessa área já foi renovada com a variedade *Citriodora*, e a parte que ainda está plantada com a variedade *Staigeriana*, *Globulus* e *Camaldulensis*, serão destocadas nos anos de 2007/2008 para a implantação da variedade *Citriodora* no local.


A seguir é apresentado o processo produtivo da produção florestal:

Colheita das folhas

Quando a floresta está com aproximadamente um ano e meio de plantada é iniciada a colheita das folhas, que são encaminhadas para a Destilaria Meneghetti Ltda para a extração de óleo de eucalipto.

Produção do carvão vegetal

A partir de 5 a 6 anos as árvores ficam muito altas dificultando a colheita de folhas e então recebem corte raso para ocorrer a rebrota dos tocos, sendo produzido carvão vegetal com

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 09/10/2007 Folha: 4/11</p>
--	---	---

o material lenhoso. Quando as florestas estão muito velhas e com baixa produtividade, é feita a sua renovação; ocorrendo a destoca das áreas de eucaliptos velhos e carbonização de todo o material lenhoso, produzindo-se carvão vegetal de origem plantada, que é vendido às siderúrgicas e parte é ensacada pela Destilaria Meneghetti Ltda e vendida para uso doméstico.

5. Discussão

5.1. Caracterização Ambiental

Para a formalização do processo de Licença de Operação Corretiva (LOC) foi apresentado o Relatório de Controle Ambiental (RCA) pela empresa, onde constam as informações a respeito do empreendimento em questão, o diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento, bem como os principais impactos ambientais gerados.

No Plano de Controle Ambiental (PCA) constam às medidas propostas para mitigar os impactos gerados durante a atividade.

5.1.1. Meio Físico

A propriedade localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e é banhada pela represa da lagoa da Veada.

O empreendimento apresenta relevo plano e suavemente ondulado, solo classificado macroscopicamente como sendo do tipo latossolo vermelho-amarelo distrófico com textura arenosa a argilosa.

5.1.2. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A água utilizada no empreendimento é proveniente da represa da Lagoa da Veada, cuja captação está devidamente outorgada pelo IGAM, através da Portaria nº 1288/2006, publicada no Diário Oficial "Minas Gerais" em 30 de agosto de 2006.

Conforme consta no RCA, a represa foi construída pela Prefeitura Municipal de São João do Paraíso nos anos 70, já que necessitava construir um aterro para dar continuidade a uma estrada municipal.

5.1.3. Meio biótico

Apresenta espécies florestais nos remanescentes nativos característicos de floresta estacional decidual como, por exemplo, braúna, surucana, angico, arranha-gato, sucupira, caboclo, laranjeira, jurema, piriquiteira, dentre outras, bem como apresenta fragmentos de vegetação com espécies características do bioma cerrado.

5.1.4. Da Autorização para Exploração Florestal (APEF)

A fazenda Lagoa da Veada teve suas primeiras florestas de eucalipto implantadas nos anos 70. Essas florestas estão sendo gradativamente renovadas e, para esta renovação, depois do corte, faz-se a destoca e novo plantio do eucalipto.

Pretendendo renovar parte da área plantada com eucalipto para a implantação de novos projetos de reflorestamento, o empreendedor apresentou requerimento para destoca, (APEF) de 425 hectares do Projeto Lagoinha, 334,8 hectares do Projeto Gildásio e, para implantação de cafeicultura irrigada, 262 hectares no Projeto Angicão (todos na Fazenda Lagoa da Veada), sendo que o material lenhoso proveniente desta destoca será destinado à produção de carvão vegetal.

Junto ao processo de Autorização para Exploração Florestal (APEF) nº 01113/2007 formalizado junto a Supram NM, foi anexo o Plano de Utilização Pretendida (PUP), onde consta o Inventário Florestal da área a ser explorada. O volume total apresentado no inventário é de 268.536,44 estéreos de material lenhoso oriundos da destoca, equivalentes a 98.735,11 metros de carvão (mdc).


No processo de amostragem, as parcelas do inventário florestal foram feitas através do arranquio dos tocos com a utilização de uma retro-escavadeira hidráulica com posterior passagem do correntão para enleiramento das raízes e uniformização da área, e, como não existe sub-bosque nativo na referida área, a utilização desse equipamento é permitido. Este mesmo método de destoca será utilizado nos projetos em questão.

Em fiscalização realizada pela Polícia Militar no empreendimento em questão, foi constatada a destoca de floresta plantada sem prévia autorização do órgão competente, em uma área de 252,37 hectares, onde foi lavrado o auto de infração nº 062627/2007.

Posteriormente, foi realizada vistoria pelo IEF – Núcleo Operacional de Salinas, onde foi liberado um volume de 2350 mdc para a referida área, de acordo com APEF nº 0010760/2007, referentes aos talhões 147, 148, 152, 195, 196, 197 e 198. Devido ao fato de que os referidos talhões estão localizadas na área inventariada e apresentada à SUPRAM NM, os mesmos foram desconsiderados na presente análise.

Após conferência das parcelas em vistoria na propriedade e análise do inventário apresentado, sugerimos que o volume autorizado para a APEF seja de 156.911,28 estéreos, equivalentes a 53.803,08 mdc (metros de carvão), conforme descrito abaixo:

PROJETO	TALHOES	AREA (ha)	VOLUME (st)	VOLUME (mdc)
Angicão	65, 66, 67, 68, 73, 74, 75 e 76	262,0	8.995,92	4.497,96
Lagoinha	190, 193, 194, 199 e 203	222,8	80.505,06	26.835,02
Gildásio	149, 148, 153, 157 e 158	242,9	67.410,30	22.470,10
TOTAL		727,7	156.911,28	53.803,08

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 09/10/2007 Folha: 6/11
---	--	---

No empreendimento existem 07 baterias de fornos para a produção do carvão, sendo 02 baterias para o material lenhoso proveniente da destoca, onde 120 fornos estão localizados no projeto Lagoinha e 65 fornos no projeto Gildásio. No projeto Angicão estão implantados 02 baterias de fornos, sendo uma com 48 fornos e outra com 60 fornos. Existem ainda na propriedade 03 baterias no projeto denominado Esteira, com um total de 150 fornos.

5.1.5. Da Reserva Legal

O empreendimento conta com uma área de 1.961,67 hectares de reserva legal devidamente averbada, **conforme Registro de Imóvel de fls. 012/013 do processo - Matrícula Nº 4611, de 20/05/2005**, e dividida em nove áreas, sendo que, em seis delas, a regeneração da vegetação nativa está avançada e nas outras três áreas ainda se encontram com eucalipto. Estas três áreas serão exploradas e em seguida, manejadas para a regeneração natural da vegetação nativa a fim de compor a totalidade de **20%** da área de reserva legal exigida pela Lei Estadual nº 14.309/02.

5.1.6. Da Área de Preservação Permanente

A Área de Preservação Permanente da propriedade é caracterizada pela mata ciliar formada em torno da Represa da Veada, onde foi verificado pontos de erosão na margem esquerda da mesma.


O empreendedor deverá recuperar a área de preservação permanente formada pela Represa da Veada, sendo que este item será objeto de condicionante da Licença em questão, conforme o disposto no Anexo I.

5.1.7. Meio Sócio - Econômico

De acordo com a característica de exploração, os impactos se refletirão incisivamente na propriedade em si, no entanto, para definição dos aspectos sócio-econômicos, toma-se sob consideração as regiões sob influência do empreendimento, o qual são beneficiados com a geração de renda e tributos e o aumento da oferta de empregos.

Trabalham atualmente no empreendimento, 138 empregados diaristas e 8 mensais, sendo que, durante a época de colheita das folhas este número pode chegar a 490 trabalhadores, sendo responsáveis pela silvicultura, colheita das folhas para extração de óleo e carbonização do material lenhoso em época de renovação de florestas e nos cortes de condução das árvores para colheita das folhas.

O município de São João do Paraíso, na qual está inserido o empreendimento, apresenta uma população estimada de 21.670 de acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2007 e uma área territorial de 1.921 km².

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 09/10/2007 Folha: 7/11</p>
--	---	---

5.2. Impactos Identificados

Durante o processo de carvoejamento realizado no empreendimento, serão produzidos efluentes líquidos, emissões atmosféricas, resíduos sólidos e emissão de ruídos, além de impactos sobre a conservação do solo.

Efluentes Líquidos

Os efluentes líquidos gerados no empreendimento são oriundos do esgoto proveniente dos sanitários e da manutenção mecânica, como troca de óleos e/ou graxas e abastecimento e lavagem de máquinas/veículos.

Emissões Atmosféricas

As emissões atmosféricas são provenientes dos fornos de carbonização.

Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos mais comuns gerados pela atividade é o lixo doméstico produzido pelos funcionários.

Ruídos


Em termos ambientais, o impacto sonoro é pouco significativo visto que, o empreendimento encontra-se no meio rural. Entretanto, tal impacto afeta diretamente os funcionários que operam as máquinas do empreendimento.

Danos Físicos

Alteração das propriedades físicas e mecânicas do solo, mediante o uso de máquinas e implementos, podendo influenciar negativamente na compactação do solo e drenagem e, devido ao revolvimento do solo no momento da destoca, poderá ocorrer processos de assoreamento dos cursos d'água ali existentes.

Impactos positivos sobre o Meio Antrópico

Como impactos positivos sobre o meio antrópico da região de influência do empreendimento tem-se: o aumento da arrecadação de impostos e movimentação financeira; o aumento da oferta de empregos e renda nos municípios sob influência do empreendimento.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 09/10/2007 Folha: 8/11</p>
--	---	--

5.3. Medidas Mitigadoras

Efluentes Líquidos

O esgoto sanitário é lançado diretamente num sistema de tanque séptico, seguido de filtro anaeróbio e o efluente gerado na oficina mecânica e o proveniente da lavagem de veículos são destinados a uma caixa separadora de água e óleo. Toda a infra-estrutura está localizada na Destilaria Meneghetti, licenciada pela FEAM.

Emissões Atmosféricas

Dos 443 fornos de carbonização do empreendimento, 40 possuem sistema de coleta da fumaça liberada para liquefação e obtenção do alcatrão e ácido pirolenhoso, que são utilizados na indústria moveleira e de biofertilizantes.

Resíduos Sólidos

O lixo doméstico é coletado em sacos plásticos e posteriormente encaminhado ao depósito de lixo do município.

Ruídos

Esses ruídos são produzidos pelos motores de máquinas e veículos. Em termos ambientais, esse impacto sonoro é pouco significativo, entretanto afeta diretamente os funcionários que operam as máquinas.

Conservação do solo

No empreendimento foram implantadas canaletas de drenagem que direcionam as águas pluviais para o interior dos talhões e evitam o escoamento natural das águas reduzindo, dessa forma, o início de processos erosivos e assoreamento dos cursos d'água.

6. Conclusão

Considerando-se satisfatório o conjunto de estudos ambientais apresentados e não havendo óbices legais à concessão da Licença de Operação Corretiva, sugere-se o deferimento do pedido, com condicionantes, para atividade de PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL DE ORIGEM PLANTADA, para o empreendimento localizado na Fazenda Lagoa da Veada, de propriedade de Ângelo Antônio Meneghetti e outros.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 09/10/2007 Folha: 9/11</p>
--	---	---

7. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (X) Sim

8. Validade da licença

6 (seis) anos




	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 09/10/2007 Folha: 10/11
--	--	--

**Anexo I
Condicionantes**

PARECER ÚNICO Nº 036/2007 SUPRAM NM	
Indexado ao Processo Nº: 20066/2005/003/2007	Validade da Licença: 06 (seis) anos
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração (<input type="checkbox"/>)	
Empreendimento (Razão Social) Ângelo Antonio Meneghetti e outros	CNPJ / CPF: 363.060.968-68
Empreendimento (Nome Fantasia) Fazenda Lagoa da Veada	
Município: São João do Paraíso	
Atividade predominante: Silvicultura Atividade requerida: Produção de carvão vegetal, oriunda de floresta plantada	
Código da DN e Parâmetro: G-03-03-4	
Porte do Empreendimento Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)	Potencial Poluidor Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento: 3 Fase Atual do Empreendimento: LOC	

Itens	Descrição da Condicionante	Prazo
1	Manutenção das estradas, carregadores e aceiros, construindo camalhões no sentido transversal, destinando a água proveniente do escoamento superficial para bacias de captação de água pluvial.	Vigência da Licença LOC
2	Apresentar histórico de todos os projetos de reflorestamento existentes na propriedade devendo identificar os talhões, espécie plantada, data de implantação, data e tipo de colheita (corte com ou sem destoca), bem como volumetria obtida e o número do documento autorizativo (APEF e/ou DCC).	Anualmente
3	Informar à SUPRAM-NM sobre qualquer alteração que venha ocorrer no processo produtivo da atividade.	Vigência da Licença LOC
4	Apresentar projeto de Recuperação da Área de Preservação Permanente (APP) formada pela Represa Lagoa da Veada.	90 dias

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 09/10/2007 Folha: 11/11
---	---	--

Superintendente: Laís Fonseca dos Santos	Assinatura / Carimbo:
Gestor do processo: José Aparecido Alves Barbosa	Assinatura / Carimbo:
Téc 01: Marco Alexandre Souza Silva	Assinatura / Carimbo:
Téc 02: Márcia da Conceição Lopes da Fonseca	Assinatura / Carimbo:
Responsável pelo Setor Jurídico: Carolina Fagundes de Carvalho	Assinatura / Carimbo:
Responsável pelo Setor Técnico: Hélio de Moraes Filho	Assinatura / Carimbo:
Montes Claros, 09 de Outubro de 2007	